



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10019 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT19 - Educação Matemática

Trabalho Colaborativo e as Práticas Investigativas em Educação Matemática na formação inicial de professores indígenas

Rodrigo Brasil Castro - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Gerson Ribeiro Bacury - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Trabalho Colaborativo e as Práticas Investigativas em Educação Matemática na formação inicial de professores indígenas

RESUMO

Se em tempos de pandemia enfrentamos diversos obstáculos ao realizar atividades formativas em Cursos de Licenciatura, imaginemos então àqueles específicos para a formação de professores indígenas. Nessa perspectiva, está voltada a nossa proposta de pesquisa que traz a seguinte indagação: Como o trabalho colaborativo pode potencializar o uso de Práticas Investigativas em Educação Matemática na formação inicial futuros professores indígenas? Nessa direção, objetivamos: Investigar as possíveis potencialidades do trabalho colaborativo no desenvolvimento de Práticas Investigativas em Educação Matemática para os futuros professores indígenas, nas disciplinas de Estágio Supervisionado. A pesquisa será de abordagem qualitativa, do tipo participante na qual buscaremos e analisaremos as informações com base nas narrativas advindas dos Percursos Formativos via ferramentas do *WhatsApp* e *Google Meet*, junto aos estudantes indígenas do Curso de Licenciatura Formação de Professores Indígenas da Universidade Federal do Amazonas, polo da região do Alto Rio Negro, localizado no município de São Gabriel da Cachoeira/AM, matriculados nas disciplinas de Estágio Supervisionado. Quanto aos resultados, esperamos trazer evidências da possibilidade e potencialidades das Práticas Investigativas em Educação Matemática pautadas em um grupo de estudo via trabalho colaborativo, para a formação de futuros professores indígenas durante seu processo formativo nas disciplinas de Estágio Supervisionado.

Palavras-chave: Práticas Investigativas; Trabalho Colaborativo; Educação Matemática; Estágio Supervisionado; Educação Escolar Indígena.

INTRODUÇÃO

A pesquisa que pretendemos realizar no Curso de Licenciatura em Formação de Professores Indígenas (FPI), sediado na Faculdade de Educação (Faced) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)/Câmpus de Manaus-AM, destina-se à área de Ciências Exatas e Biológicas, na qual nos debruçamos a refletir sobre o processo formativo desses futuros

professores indígenas pautado nas “Práticas Investigativas em Educação Matemática” (AUTOR, 2017), com base no trabalho colaborativo crítico reflexivo, sob a luz de Ferreira (2012) e Ibiapina (2008), durante a realização das disciplinas de Estágio Supervisionado.

Nesta Perspectiva, apresentamos à seguinte questão: Como o trabalho colaborativo pode potencializar o uso de Práticas Investigativas em Educação Matemática na formação inicial futuros professores indígenas? Na busca de resposta(s), objetivamos: Investigar as possíveis potencialidades do trabalho colaborativo no desenvolvimento de Práticas Investigativas em Educação Matemática para os futuros professores indígenas, nas disciplinas de Estágio Supervisionado.

Com base nessas questões, passaremos a refletir sobre algumas bases teóricas que norteiam nosso estudo.

BASE TEÓRICA

Nosso país é rico em diversidade linguística e cultural, contexto complexo no qual se desenrola a realidade sociocultural dos 305 povos indígenas falantes de mais de 274 línguas (BRASIL, 2010). Para além destas características há a necessidade desses povos por outros conhecimentos científicos, mais precisamente via políticas públicas de acesso e de permanência ao ensino e à formação de professores indígenas no Ensino Superior e no Técnico, pois “[...] os povos indígenas consideram a formação escolar como um dos instrumentos importantes de luta pela defesa e promoção dos direitos indígenas [...]” (BANIWA, 2009, p. 26)

O direito dos indígenas ao ensino superior se assegura em alguns documentos oficiais, com destaque para a Resolução CNE/CP Nº 2/2015 (Brasil, 2015), que institui as diretrizes destinadas à formação de professores indígenas em Cursos de Educação Superior, no intuito de fomentar pesquisas voltadas para as questões do cotidiano escolar indígena.

Vale destacar neste processo a formação desses futuros professores indígenas no Estágio Supervisionado, sob a acepção de Gonçalves (2018), a relação entre a teoria e a prática, entre o conteúdo matemático e a ação pedagógica. Nessa direção, entendemos o estágio como catalizador do processo formativo dos estudantes de modo a “formar professores a partir da análise, da crítica de novas maneiras de fazer educação” (PIMENTA; LIMA, 2011, p. 44).

Como consequência desse momento crítico reflexivo, vem sua materialização em um conjunto de atividades a partir de um contexto que privilegia a pesquisa como eixo central do processo formativo com vistas à compreensão da realidade profissional e suas dificuldades, em que Autor (2017) denominou como “Práticas Investigativas em Educação Matemática”.

Nessa direção, ao abordarmos essas relações entendemos ser essencial o diálogo e reflexões em grupos de estudos, nos quais as atividades formativas permeadas pela colaboração na perspectiva crítico reflexiva, sob a acepção de Ibiapina (2008) e Ferreira (2012), a qual propicia as aproximações entre os membros e suas atividades de modo a provocar nesses envolvidos mudanças e transformações em suas atitudes a partir do momento em que eles repensam e questionam suas práticas e teorias, no sentido de transformá-las, motivando a reflexão intencional.

No intuito de apresentar como pretendemos conhecer as possíveis potencialidades do trabalho colaborativo no desenvolvimento de Práticas Investigativas em Educação Matemática para os futuros professores indígenas, nas disciplinas de Estágio Supervisionado, passaremos à seção seguinte.

TRILHAS DA PESQUISA

A pesquisa em questão possui abordagem qualitativa, pois sob a acepção de Bauer; Gaskel (2008), abrange as condições contextuais, institucionais e ambientais em que os membros estão inseridos lidando com a interpretação de suas realidades. Nessa direção, recorreremos a pesquisa do tipo participante, com base nos estudos de Brandão; Streck (2006), ao conceberem este tipo de pesquisa como um repertório múltiplo e diferenciado de experiência coletiva de conhecimentos destinado a superar a oposição sujeito/objeto, isto é, como fonte única de saber e de compreensão da realidade investigada.

O *locus* da pesquisa é a UFAM, tendo como partícipes ^[1], os estudantes matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado II e III, Curso FPI/Faced/UFAM/Turma Alto Rio Negro, com os quais utilizamos os “Percurso Formativos”, Autor (2017), como uma das ferramentas para essa recolha via *WhatsApp* e *Google Meet*, com vistas a “[...] trazer as vozes dos atores educacionais para a pesquisa pode ser um caminho para evitar a separação entre a pesquisa e a sala de aula” (BORBA; ALMEIDA; GARCIA, 2019, p.100)

Nessa direção, para as reflexões sobre as possíveis potencialidades do trabalho colaborativo no desenvolvimento das Práticas Investigativas em Educação Matemática durante este processo formativo e constitutivo, recorreremos aos Padrões de Colaboração, sob acepção de Ninin (2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora essa pesquisa esteja se iniciando, esperamos trazer evidências da possibilidade e potencialidades das Práticas Investigativas em Educação Matemática pautadas em um grupo de estudo via trabalho colaborativo, para a formação de futuros professores indígenas durante o processo formativo nas disciplinas de Estágio Supervisionado, do Curso FPI/Faced/UFAM.

Nessa perspectiva, intencionamos que essas vivências e experiências nas disciplinas possam propiciar aos estudantes indígenas, a aquisição de novos conhecimentos, a criação, a elaboração e a proposição de atividades e práticas matemáticas interculturais que privilegia a pesquisa como eixo central do processo formativo de modo a redimensionar sua prática pedagógica a partir das leituras matemáticas e o conhecimento tradicional indígena.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, T. O. **Trajetórias de vida de professores indígenas nos estados do Tocantins e Amazonas**. Revista Exitus, n. 01, vol. 08, p. 276-304, 2018.

AUTOR. Título. 2017. **Tese**. (Doutorado em Educação em Ciências e Matemáticas). Universidade Federal do Pará, Belém/PA.

BANIWA, G. **Indígenas no ensino superior: novo desafio para as organizações indígenas e indigenistas do Brasil**. Revista Amazônica. Manaus – AM, v. 14, n. 02, p. 09-32, 2009.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BORBA, M. de C.; ALMEIDA, H. R.F.L. de; GARCIA, T. A. de S. **A Pesquisa em ensino e sala de aula: diferentes vozes em uma investigação**. 2 ed. Belo Horizonte: Autenticando Editora, 2019.

BRANDÃO, C. R.; STRECK, D. R. **Pesquisa participante: a partilha do saber**. Aparecida,

SP: Ideias & Letras, 2006

BRASIL. **Resolução CNE/CP N° 2/2015**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Diário Oficial da União. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16870-res-cne-cp-001-07012015&category_slug=janeiro-2015-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: Maio. 2021.

BRASIL, Censo demográfico 1991/2010. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**.

Disponível em <<http://indigenas.ibge.gov.br/graficos-e-tabelas-2.html>>. Acesso em: Maio. 2021.

IBIAPINA, I. M. L. de M. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimento**. Brasília: Liber livro, 2008. (Col. Série Pesquisa).

NININ, Maria Otilia Guimarães. **Da pergunta como ato monológico avaliativo à pergunta como espaço de expansão dialógica. Uma investigação à luz da linguística aplicada sobre os modos de perguntar**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2011.

[1]

Assumiremos esse termo com base nos estudos de Ferreira (2012), por conta do compartilhamento de suas experiências, expectativas e perspectivas vividas em prol de um grupo de estudos, no sentido de dar vez e voz, no partilhar de responsabilidades, nas ações desenvolvidas que englobam o campo teórico, prático e metodológico do processo formativo